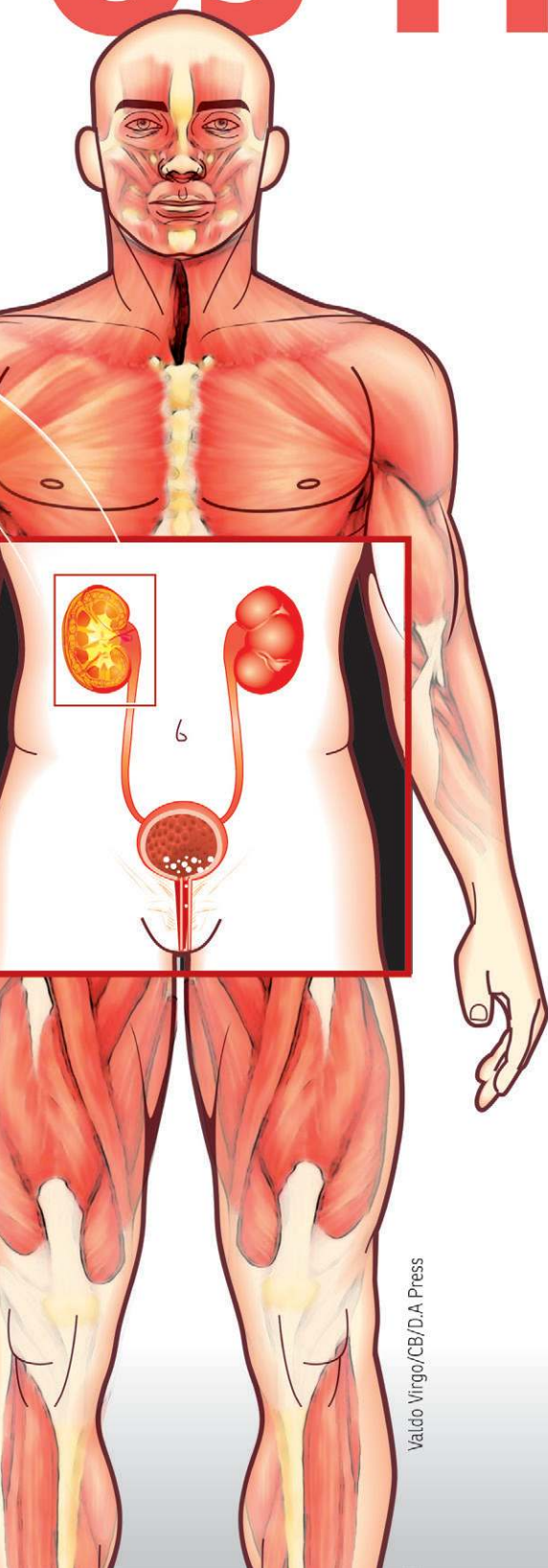


# os rins



## FATORES DE RISCO

- O nefrologista Luiz Roberto Ulisses esclarece que existem alguns fatores de risco que devem ser acompanhados por um nefrologista, como histórico familiar, hipertensão, diabetes e obesidade. Raphael Rebello acrescenta que o tabagismo também acende o sinal amarelo, e o excesso de uso de anti-inflamatórios pode ser perigoso para os rins.
- “Por não precisar de prescrição na farmácia, muitas pessoas utilizam anti-inflamatórios de forma indiscriminada e frequente, o que pode levar a doenças renais crônicas”, alerta Rebello. A longo prazo, podem ser necessárias intervenções mais invasivas e até mesmo hemodiálise.

## TRATAMENTO

- A hemodiálise é o tratamento para casos em que o rim não cumpre mais suas funções adequadamente e é necessário um procedimento para a filtração do sangue e eliminação de substâncias tóxicas, como um “rim artificial”. Apesar de ser essencial para muitos casos, novas tecnologias vêm sendo desenvolvidas a fim de evitar o processo, que pode ser exaustivo para o paciente, devido a sua frequência.
- Uma delas é a hemodiafiltração (HDF), uma técnica avançada de hemodiálise que permite que os pacientes vivam cada vez mais e com maior qualidade de vida. Segundo Jacqueline Monteiro, diretora Médica Regional Centro Oeste da DaVita Tratamento Renal, a HDF oferece uma maior remoção de moléculas nocivas para o organismo e menor risco de hipotensão durante o tratamento, reduzindo possíveis outros perigos, como eventos cardiovasculares.

## Palavra do especialista

### Qual a relação entre o período de seca e o aparecimento de problemas renais?

Com a umidade do ar em torno de 10%, é muito natural. Se não houver a hidratação adequada, o organismo fica cada vez com menos água. E, para pessoas que têm tendência à formação de cálculo renal, o risco é ainda maior. É muito comum, nessa época do ano, mais pessoas irem ao pronto-socorro com o problema, uma vez que uma das coisas que contribui com a formação do cálculo é a urina, que está mais concentrada. Fazendo analogia, imagine colocar açúcar na água — quanto mais água, mais o açúcar dissolve e, se diminuir a quantidade de água, o cristalzinho do açúcar vai aparecer. É isso que acontece com o cálculo renal. Outra coisa que pode aparecer nessa época do ano é a piora da função do rim, chamada de insuficiência renal aguda, que ocorre de forma súbita, por desidratação.

### O que causam os problemas renais e quais os mais comuns?

Hoje a gente tem vários tipos de problema renais e de maneira geral. Se for problema em relação ao cálculo renal, a pedra, há várias causas, como problema hormonal, alterações no próprio rim, problema de ácido úrico. A doença renal crônica, que é a mais comum, significa a perda da função do rim de forma contínua, que leva até a necessidade de hemodiálise. As duas principais causas disparada são pressão alta e diabetes, quando não bem controladas. Além disso, há algumas patologias autoimunes, que é quando o organismo ataca o próprio organismo de forma errada. Então, em vez de o organismo nos defender e combater as infecções, ele acaba nos atacando também. E o rim é um dos órgãos comuns de lesão. Por fim, é importante nunca esquecer que pessoas que fazem abuso de anti-inflamatórios com frequência em grande quantidade também pode machucar o rim.

### Quais as principais formas de tratamento disponíveis e as perspectivas futuras?

Em relação às formas de tratamento, vão depender do tipo de doença. No caso do cálculo renal, o ideal é você reconhecer a causa. É muito comum a pessoa ir ao pronto-socorro, tirar a pedra, mas logo voltar a ter outra. Então é importante buscar um nefrologista, porque a gente consegue fazer uma investigação e tentar descobrir a causa e, dessa forma, fazer um tratamento, normalmente medicamentoso, para combatê-la e não ter mais cálculos futuros. Para as doenças renais crônicas, há o tratamento de prevenção, que é combater a causa, a hipertensão, a diabetes. No caso de quem precisa de diálise, é necessário fazer o tratamento. Sobre perspectivas futuras, a principal é o transplante renal, a possibilidade de um rim artificial ou de um transplante vindo de animal, mas são coisas ainda muito distantes, mas teoricamente possíveis já com estudos em andamento.

Pedro Mendes é nefrologista do Hospital Brasília